

Até outubro de 2005, o teatro brasileiro nunca tinha experimentado *O pequeno Eyolf*, texto de 1894 do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen. Quando caiu sob os olhos de Tânia Pires, o vácuo secular se desfez de imediato. Impressionada com a narrativa, que expõe a hipocrisia da sociedade burguesa, uma das marcas do autor, a atriz e produtora não pensou duas vezes. Correu atrás de Paulo de Moraes e convenceu o diretor da premiada Armazém Cia. de Teatro a embarcar na montagem, que faz curta temporada, de hoje a domingo, no Teatro da Caixa Cultural. O envolvimento foi tanto que o encenador ainda concebeu a trilha sonora e o cenário, em parceria com Carla Berri. "Queria montá-lo, mas dentro de uma visão contemporânea", observa Tânia.

Para contar o drama de Eyolf, menino



O PEQUENO EYOLF, EM CARTAZ NO TEATRO DA CAIXA: LAGO ARTIFICIAL NO PALCO

deficiente de 9 anos, lançado no centro de um conflito familiar, cinco atores se movimentam em cenário que recria as paisagens descritas por Ibsen no texto.

Um imenso píer de madeira se ergue sobre um lago artificial armado no tablado. A idéia de pôr água no palco provoca um efeito realista intrínseco à obra. Ali, o jei-

to de Ibsen desmascarar as fantasias românticas de um teatro considerado por ele "moribundo" se desenrola por uma gangorra de sentimentos (ciúme, inveja, posse, mentira). Além de Tânia Pires, estão em cena os atores Fernando Alves Pinto, Carla Marins, Náshara e João Vitti.

No ano do centenário de morte de Ibsen (1828-1906), a peça entrou no ciclo comemorativo e foi abraçada pela Embaixada da Noruega. Em agosto, provavelmente embarca para aquele país, a fim de integrar as festividades. Amanhã, o ator João Vitti comanda, das 15h às 17h, oficina gratuita sobre processo de montagens realistas. Inscrições pelo telefone 3414-9752. O espetáculo tem ingressos a preço popular, R\$ 10 (inteira), e sessões com horários diferenciados. Hoje e domingo, às 20h; sábado, às 21h. (Sérgio Maggio)